Anno XXVI — Sabbado 27 de Abril de 1850. — N. 95.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, á 1 h. e 24 m. da t.
Nova a 12, ás 10 h. e 27 m. da m.
Cresc. a 19, ás 7 h. e 47 m. da m.
Cheia a 26, ás 9 h. e 1 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda aos 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

22 Seg. S. Soter, Aud. do J. dos orf. e do m. 1 v.
23 Terç. S. Jorge. Aud. do chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
25 Quart. S. Honorio. Aud. do J. da 2. v. do civel.
24 Quint. S. Marcos Evangelista. Aud. J. dos do orf. e do m. da 1. v.
26 Sext. S. Pedro de Ratis. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
27 Sab. S. Tertuliano. Aud. da Ch. e do J. da 2. v. do crime.
28 Dom. A Fugida de Nossa Senhora.

CAMBIOS EM 26 DE ABRIL.

Sobre Londres, 28 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes........	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas..	16$800 a	17$000
» de 6$400 novas..	16$400 a	16$500
» de 4$000...........	9$200 a	9$400
Prata.—Patacões brasileiros......	1$980 a	2$000
Pesos columnarios.......	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos.........	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE MARÇO.

Officio.--Ao commandante da praça para mandar postar em frente da igreja do Paraizo as 3 horas da tarde do dia 24 do corrente, uma guarda de honra com musica, afim de acompanhar a procissão que tem de sahir da mesma igreja.

Dito.--Ao mesmo dizendo que a S. mc. compete o commando da fôrça da guarda nacional e primeira linha que tem de acompanhar a procissão do Senhor dos Passos no dia 22 do corrente a tarde, visto acharse doente o commandante superior Francisco Jacintho Pereira.--Communicou-se ao dito commandante superior.

Dito.--Ao mesmo para que remetta á secretaria do governo afim de ser enviada ao conselho supremo militar uma certidão dos assentamentos de praça do particular primeiro sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia Dionisio José de Oliveira.

Dito.--Ao mesmo inteirando-o de haver arbitrado a gratificação de oitenta mil réis ao pifaro do quarto batalhão de artilharia a pé Victorino José Ferreira, e ao soldado do mesmo corpo Bernardo de Oliveira Pratis, os quaes tendo finalisado o seu tempo de serviço pediram novo engajamento.--Scientificou-se o inspector da pagadoria militar.

Dito --Ao inspector do arsenal de marinha para que mande fazer no brigue *Calliope* os reparos indicados na nota que remette.

Nota a que se refere o officio acima.

Arrear o apparelho afim de serem concertados alguns cabos finos partidos.

Concertar os quarteis da coberta, o panno e algumas ferragens, bem como as dobradiças e aldrabas das portas da praça das armas e camara.

Pintar extirior e interiormente o navio.--Intelligenciou-se o commandante do referido navio.

Dito --Ao mesmo communicando que, segundo consta de aviso do ministerio da marinha do 1.º do corrente, o engenheiro Guilherme Breuckman vem para esta provincia afim de servir de primeiro machinista da barca de vapor *Thetis*.--Scientificou-se o contador de marinha e o commandante do dito vapor.

Dito --Ao inspector da pagadoria militar, prevenindo-o de haver arbitrado a gratificação de 120,000 rs. ao segundo sargento da companhia fixa de cavallaria desta provincia José Victorino Cezar, que tendo findado o tempo por que era obrigado a servir pedio novo enganjamento.

Dito.--Ao juiz municipal do Ouricury. Tendo a lei provincial n. 249 de 18 de junho de 1849 transferindo para a povoação do Ouricury a séde do termo do Exú e não tendo até o presente sido posta em execução a mencionada lei, ordeno a Vmc que logo que chegue a esse termo effectue a dita transferencia.

Dito.--Ao juiz de paz da freguezia do Exú. Em resposta ao officio de Vmc. datado de 19 de janeiro do corrente anno, em que me communica ter expedido as convenientes ordens para na terceira dominga do dito mez organisar-se a junta de qualificação afim de encetar os seus trabalhos, conforme determina a lei regulamentar das eleições, e que tendo para este fim convocado os eleitores e supplentes em 5 de agosto do anno p. receběra na vespera do dia designado o aviso imperial de 9 de novembro de 1849, que determina sejam chamados para a organisação da junta os eleitores da legislatura dissolvida, pelo que deve ou ha de haver lugar a qualificação no dia designado, pedindo me designasse um novo dia para a reunião da junta, tenho a declarar-lhe que designo a segunda dominga depois que Vmc. receber o presente no caso de ainda não ter feito nova convocação.

Portaria.—O presidente da provincia, querendo prover sobre a paz e tranquillidade publica, e usando da attribuição que lhe foi conferida pelo decreto de 11 de janeiro de 1849, tem resolvido conceder amnistia em nome de S. M. o Imperador a todos os compromettidos em crimes politicos no termo do Ouricury, antes Exú, desde o anno de 1847 até o presente, e ordena que fica sem effeito qualquer pronuncia existente.--Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dita.--Mandando passar nomeação interina de segundo escripturario da recebedoria de rendas internas geraes a João Baptista de Sá.--Fizeram-se as convenientes communicações.

INTERIOR.

ALAGOAS.

Extracto do expediente do Exm. Sr. presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo.

26 DE MARÇO.

Officio.—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para mandar prestar ao commandante do vapor *Urania* a quantia de 250,000 rs., para mantimentos da sua guarnição, devendo ser entregue ao empregado do mesmo vapor, que para o recebimento fôr autorisado.

Dito. — Ao capitão de fragata Filippe José Ferreira, nomeando-o capitão do porto interino desta provincia por ter sido exonerado desta commissão o primeiro tenente José de Mello Christa de Ouro, e ordenando-lhe que tomasse immediatamente conta da repartição da dita capitania.

Dito. — Ao commandante da companhia de policia, participando-lhe que por portaria desta data foi reintegrado no lugar de terceiro commandante da referida companhia o cadete de artilharia Herculano Geraldo de Souza Magalhães.

Dito. — Ao commandante do vapor *Urania*, dizendo-lhe que, logo que este receber, venha entender-se com a presidencia a bem do serviço publico.

Dito. — Ao primeiro tenente José de Mello Christa de Ouro.—Conhecendo pelo officio que me dirigio o capitão de fragata commandante da charrua *Carioca*, Filippe José Ferreira, ter Vmc. formalmente desobedecido ás ordens, que, não só confidencial, mas officialmente lhe dirigi em reservado, ordeno-lhe que logo que este receber venha perante mim dar os motivos por que assim o praticou, ficando Vmc. desde já suspenso do commando do brigue-escuna *Canopo* e exonerado da commissão de capitão do porto interino, até ulterior deliberação deste governo.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

13.ª SESSAO' ORDINARIA, EM 25 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

(*Conclusão.--Vide o* Diario n. 94.)

He lido e approvado o seguinte parecer :

« A commissão de contas e orçamentos municipaes, tendo em vista as que fôram apresentadas pelas camaras desta cidade, Goianna, Victoria, Iguarassú e Nazareth, pertencentes ao anno financeiro preterito de 1848 a 1849, assim como as da cidade de Olinda dos annos de 1847 a 1848 e 1848 a 1849, he de parecer que sejam approvadas, visto estarem legalisadas.

« Sala das commissões, 25 de abril de 1850.--*Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.*--*F. R. de Mello Rego*.--*A. F. de Oliveira.*»

ORDEM DO DIA.

Primeira discussão do projecto n. 11, que fixa a fôrça policial para o anno financeiro de 1850 a 1851.

Não havendo quem acerca delle tome a palavra, he submettido á votação e approvado.

Entra em primeira discussão o projecto n. 10, que autorisa o governo a mandar construir uma ponte sobre o Rio-Doce no lugar denominado *Passagem*.

O Sr. Floripes :—Eu acho-me muito embaraçado para dar o meu voto a favor do projecto que se discute, porque nem mesmo sei onde fica esse Rio-Doce, nem a conveniencia que ha em se construir uma ponte sobre esse rio, nem quaes são as suas vantagens. Portanto, sem que o nobre autor do projecto dê algumas explicações, estou disposto a votar contra elle : não sei a vantagem que d'ahi resultará ; e, devendo zelar os dinheiros publicos, devo apenas concorrer para que se elles appliquem ao que fôr de mais vantagem.

O Sr. Barros Barreto : -- Sr. presidente, contra o presente projecto, no meu entender, militam as mesmas rasões, que militaram contra um outro apresentado á casa em uma das sessões passadas.

O Sr. Vellez :--Então deve passar.

O Sr. Barros Barreto :--Eu não desconheço a vantagem de se fazer uma ponte no Rio-Doce e em todos os rios, que cortam a provincia : não desconheço a vantagem de cortar toda ella de estradas ; mas desconheço a utilidade do projecto. Parece isto um absurdo, porém não he : he util fazer-se a ponte ; porém não pelo meio que propõe este projecto. Isto he objecto da lei do orçamento. Pergunto qual he a vantagem da ponte do Rio-Doce ? O Rio Doce, creio eu, divide a freguezia de Maranguape de uma das de Olinda. Digo eu : não he conveniente que esta ponte seja feita á custa da camara municipal de Olinda ?

O Sr. Vellez :--Com que dinheiro ?

O Sr. Barros Barreto :--A estrada não he geral, he municipal ; por que rasão, pois, a camara municipal de Olinda não ha de fazer essa ponte ?

Um Sr. Deputado : -- Porque não tem dinheiro

O Sr. Barros Barreto :—Mas tem dinheiro para augmentar o ordenado dos empregados.

O Sr. Vellez :--E esta rasão prova contra a utilidade.

O Sr. Barros Barreto : -Ninguem combate a utilidade ; unicamente se diz que o meio não he este ; a camara municipal de Olinda que faça a obra, isso he o que eu entendo. Demais, senhores, ha tantas obras necessarias, como seja, por exemplo, a ponte dos Afogados, que está em estado de ruina tal, que, a continuar assim, em breve será interceptada a communicação entre esta cidade e os Afogados ; e porque não apresento eu um projecto neste sentido ?

O Sr Guevara :--E porque o nobre deputado não apresenta ?

O Sr Barros Barreto :--Porque eu entendo que não he esta a occasião opportuna para isto : ahi vem a lei do orçamento Portanto, pelas rasões que acabo de expender sucintamente, voto contra o projecto.

O Sr. José Pedro pronuncia-se pelas ideias do precedente orador, e contra o projecto.

O Sr. Vellez de Guevara :--Sr. presidente, provocado pelos nobres deputados, que fallaram sobre o projecto, eu sou forçado a entrar na discussão dando as rasões da conveniencia do projecto e respondendo ao que se disse contra elle. Me parecia, Sr. presidente, que a necessidade de uma ponte sobre o Rio-Doce no lugar da passagem, era reconhecida por todos ; me parecia que ninguem nesta casa levantaria a voz para impugnar este projecto, entretanto enganci-me, porque vejo os nobres deputados opporem se a elle, vejo que os nobres deputados querem matar o meu filho primogenito, querem mata-lo já ; mas he preciso que attendamos a isto : dous ou tres nobres deputados reconhecem a vantagem da ponte, logo os nobres deputados tem de obrigação prestarem o seu voto ao projecto, porque na primeira discussão nós tratamos das vantagens do projecto ; porque rasão pois não lhe hão de dar o seu voto ? Na fórma do regimento os nobres deputados deviam votar contra o projecto se entendessem que a ponte não era vantajosa ; mas se reconhecem a sua utilidade, me parece contradição o não votarem pelo projecto. Sr. presidente, quaes fôram as rasões apresentadas pelos nobres deputados para que o projecto não passe ? A primeira foi, que esta não he a occasião competente ; que he na lei do orçamento que esta medida se deve propôr : mas recorram os nobres deputados ás leis provinciaes, e acharão muitas determinando a construcção de pontes e de outras obras publicas.

O Sr. José Pedro :--Por isso tem sido inexequiveis.

O Sr. Vellez de Guevara :--Se os nobres deputados duvidam posso ler. .

(*Ha alguns apartes*)...deixem-me responder aos que já fallaram, o nobre deputado pedio a palavra, logo fallará.

O Sr. Francisco João dá um aparte.

O Sr. Vellez de Guevara :--Os nobres deputados querem que se guarde esta medida para a lei do orçamento, mas os nobres deputados sabem muito bem que na lei do orçamento se deve tratar sómente da receita e despeza e que nada mais se deve fazer ahi do que marcar a quota. Na lei do orçamento pode-se designar o quantitativo, mas...

(*Ha alguns apartes*)...os nobres deputados fallam todos a um tempo, não he possivel entende-los por esta forma. Determina-se na lei do orçamento uma quota, mas he para construcção da obra cuja necessidade já foi reconhecida previamente ; portanto esta rasão dos nobres deputados não póde prevalecer. Tambem se disse que ha muita necessidade á satisfazer, que ha muitas obras que devem ter preferencia a esta ; entendem os nobres deputados, que como se não póde fazer tudo, se não faça nada.

Alguns Srs. Deputados : -- Ninguem disse isso.

O Sr. Vellez de Guevara : -- Os nobres deputados exageram tanto a necessidade dessas obras e fallam por tal modo sobre ellas, que he a conclusão que se póde tirar de suas palavras, não se pódem fazer todas, não se faça nenhuma então...

Um Sr. Deputado :- O que se disse he para que se façam algumas.

O Sr. Mello Rego dá um aparte.

O Sr. Vellez de Guevara : -- Ora já estou mais satisfeito, porque tenho alguem que me defenda.

Eu entendo que nós devemos occorrer ás necessidades da provincia ; e se não podemos occorrer a todas, isto he, se não podemos mandar fazer todas as obras necessarias, mandem-se fazer aquellas que for possivel.

Uma ponte no Rio Doce (dizem os nobres deputados) he necessaria, mas ha outras muito necessarias ; pois mostrem a necessidade, que eu votarei por ellas, e desde ja hypotheco o meu voto : portanto ainda esta rasão não póde proceder de maneira nenhuma. Tambem se apresentou como argumento, que a estrada por onde passa o Rio-Doce, he municipal, em consequencia disse o nobre deputado, que deverá a ponte ser feita, não pelas rendas provinciaes, mas pelas municipaes. Ora, he preciso não saber como são as nossas camaras ; o nobre deputado sabe que a camara mais rica he a do Recife, mas sabe a casa, que a essa camara, para fazer qualquer obra, he preciso contrahir emprestimos com os cofres provinciaes.

Um Sr. deputado : -- Mas que camaras ?

O Sr. Vellez de Guevara : -- Já disse que a municipal do Recife ; eu estou comparando as camaras, estou dizendo que se a camara mais rica, que he a do Recife, não póde fazer uma obra, e está contrahindo emprestimos e breve chegará a uma banca-rota. .

Alguns Srs. deputados : -- Oh ! Oh !...

O Sr. Vellez de Guevara : -- Eu não digo bancarota fraudulenta, não invertam as minhas palavras : mas, se essa camara não póde fazer uma obra sem contrahir emprestimos, como poderá a camara de Olinda, que he muito pobre, mandar construir uma ponte ?

Um Sr. deputado : -- E quem disse que possa ?

Outro Sr. deputado :- Contraia emprestimos, e ponha barreiras

O Sr. Vellez de Guevara : -- As barreiras só se estabelecem depois da obra feita, e ainda assim talvez não possa indemnisar. Senhores, a camara municipal de Olinda he pobrissima, e se os nobres deputados estão em duvida, recorram as respectivas contas, que se acham na casa, e verão o que lhes digo ; eu apello para o testemunho do nobre deputado o Sr. Manoel Joaquim, que he membro da commissão.

O Sr. Manoel Joaquim : -- Agora he que estou examinando, logo terá a resposta : o illustre advogado da camara sabe melhor do que eu.

O Sr Vellez de Guevara : -Eu estou muito a par disso, mas invoquei o testemunho do nobre deputado, porque estou certo, que todos os nobres deputados hão de acredita-lo. Mas, senhores, deixando estes apartes, que por mais de uma vez me fazem perder o fio do discurso, eu direi, que este argumento não procede : isto he, que a camara municipal de Olinda não póde fazer a obra por sua conta. Agora he preciso que eu note á assembléa que uma ponte sobre o Rio-Doce, he de uma necessidade urgentissima porque quando mesmo a maré está em baixa mar a passagem do Rio-Doce he perigosissima, em consequencia de não haver logar proprio e facil para se atravessar, e por isto he preciso escolher-se um guia, que saiba muito bem dirigir-se por alli, e assim mesmo tem resultado muitas mortes.

Ora, se quando a maré está baixa-mar acontece isto, o que não succederá quando está em preamar ? Se nas marés pequenas como se costuma dizer, assim succede, o que não acontecerá nas marés grandes de agosto, e outras como essas ? . . .

Um Sr. deputado : -- Não se passar .

O Sr Vellez de Guevara : -- E como? donde he que o nobre deputado recebe o peixe com que se regala ? He por alli, senhores, que transitam os habitantes de muitos lugares, e succede terem necessidade de escolher a hora da maré pequena para poderem passar com toda a cautella, do que resultam mil incommodos e transtornos, sendo um delles não se passar á hora que se quer, ou se necessita para os misteres em que cada um se emprega.

Srs, todos sabem que o Rio-Doce nas grandes marés encontrando-se com o Oceano, se torna caudaloso, na passagem : viajando por ahi tem-me succedido mais de uma vez o ter de esperar na margem opposta que a maré baixe para atravessar. .

Um Sr. deputado : -- Sendo assim, não sei como a municipalidade, os particulares não teem mandado collocar ahi alguma canôa ou jangada, o que prova que a passagem he nenhuma.

O Sr. Vellez de Guevara : -- Isto o que prova he a pobreza do municipio unicamente, e não a falta de transito, e eu affirmo ao nobre deputado que o transito he extraordinario ; o nobre deputado residente no Rio-Formoso (o Sr. Sette) não sabe isto como eu, que sou vizinho desses lugares, e todos os que fôrem dalli moradores, hão de affirmar que o transito he continuado, e todo o mundo sabe que muita gente tem alli perecido affogada....

O Sr. Floripes : -- Então he deleixo da camara, não pôr alli uma jangada.

O Sr. Barros Barreto : -- E quantas pessoas não terão quebrado as pernas, por esses máos caminhos ? ...

O Sr. Vellez de Guevara : -- Não sei a que vem isto ? . . . . .

Um Sr. Deputado :--Quer dizer, que se ha necessidade de uma ponte no Rio-Doce, ha tambem necessidade de estradas...

O Sr. Vellez de Guevara : -- Pois, façam-se, senão todas, as que forem possiveis.

Reconhecida, portanto, a necessidade do projecto, reconhecida a sua utilidade, não sendo valiosas as rasões em contrário apresentadas pelos nobres deputados, entendo que o projecto póde passar em primeira discussão, deixem-no ao menos atravessar esta discussão ; na segunda melhorar-se-ha, mas não o matem logo ao primeiro golpe ; voto portanto pelo projecto.

O Sr. Francisco João : — Sr. presidente, pedindo a palavra, eu não quero de modo algum contrariar o pensamento do nobre deputado : apenas me levantei para fazer algumas observações que sirvam para justificar o meu procedimento e de outros nobres companheiros, que pensam que a casa não teve ja pronunciar-se pela utilidade do projecto em discussão.

Sr. presidente, acompanhando o pensamento do nobre deputado, eu não posso deixar de attender á grande necessidade que temos de cuidarmos, mais seriamente do que o temos feito até hoje, dos melhoramentos materiaes do paiz ; mas, Sr. presidente, reconhecendo essa necessidade em que estamos, tambem reconheço a obrigação rigorosa que temos de averiguar, estudar e remediar essa necessidade do modo mais conveniente, e que não devemos tomar a respeito uma medida isolada, como a que apresenta o projecto que o nobre deputado sujeitou á consideração da casa.

Sr. presidente, tenho para mim que o nobre deputado não he levado por considerações mesquinhas, quando nos affirma que grandes vantagens nos resultarão da ponte, cuja construcção propõe : eu acredito que todo quanto elle diz he verdadeiro ; estou mesmo prompto para jurar em suas palavras ; mas esta affirmação do nobre deputado, esta sua asseveração não póde levar-nos ao ponto de esquecer-nos de outras obras tambem de muita utilidade. Ora, pensando assim, procedendo mesmo a casa por tal fórma, não se póde dizer que ella offende o pensamento do nobre deputado, senão no ponto em que elle quer que a ponte sobre o Rio-Doce tenha preferencia sobre todas as outras obras de que temos necessidade.

Eu acho menos conveniente, menos opportuno que desde já demos como esclarecida e fóra de toda a duvida a utilidade da obra proposta pelo nobre deputado, para que tenhamos de votar por ella de preferencia a outra qualquer.

Mas, Sr. presidente, não he sem algum motivo, exclusive o de apresentar-me em opposição as ideias do nobre deputado, que eu sou forçado a proceder neste sentido O nobre deputado, procurou combater aquelles que apresentaram como argumento contra sua opinião a necessidade de serem taes obras, taes melhoramentos calculados, avaliados, decididos na occasião da discussão do orçamento : buscou contrariar esta proposição que eu em seu favor tinha pelo menos o bom senso, quando outras considerações não abonassem ; porque, finalmente, não podemos saber o que podemos dispôr, o que podemos gastar, senão na occasião em que sabemos quanto possuimos, aquillo emfim que podemos gastar ; mas, entrando neste empenho, tratou de algum modo de chamar o ridiculo sobre seus collegas, attribuindo áquelles que se soccorreram a este argumento, não só má vontade, como desejos só de matarem o filho primogenito do nobre deputado ....

O Sr. Vellez de Guevara : -- Isso são cousas da discussão.

O Sr. Francisco João : -- Mas, Sr. presidente, eu não quero repetir as considerações que os nobres deputados têem feito para não cansar a casa ; ponderarei apenas que carecemos de muitas obras, que não me darei ao trabalho de enumerar uma a uma, e que, se formos o determina-las por lei, antes de saber se as podemos ou não fazer, perderemos o nosso tempo ; porque podemos determinar hoje para não cumprirmos amanhãa. Para que, pois, isto não succeda, devemos reservar a apreciação dos melhoramentos materiaes do paiz para a discussão da lei do orçamento : ahi he que temos de conhecer, se estamos ou não em circumstancias de realisar a obra por que tanto se empenha o nobre deputado, e avaliar todas essas considerações que nos elle fez em relação ás suas vantagens.

O nobre deputado me permittirá que, se n acompanha-lo na multidão de argumentos de que se quiz servir, porque isso fôra para mim impossivel, faça uma ou outra consideração a respeito das que apresentou. Entre ellas, Sr. presidente, a que mais me tocou foi aquella que apresentou o nobre deputado, quando, respondendo a um aparte, disse que reconhecia que a obra era da competencia da municipalidade ; porém que, se se quizesse que ella a fizesse por sua conta, querer-se-hia uma impossibilidade, attenta a penuria de seus cofres.

Sr. presidente, se eu bem comprehendi esse aparte, entendo que elle se quiz referir á utilidade da obra, dizendo que ella he mais municipal do que provincial ; e isto me parece que está fóra de toda a contestação : estradas ha que, posto que sejam collocadas dentro de um certo municipio, a sua utilidade vem a ser em proveito de quasi toda a provincia ; e então essas, mais devem ser consideradas provinciaes do que municipaes.

Eu não me demorarei em apresentar exemplos ; mas permitta-se-me que, de passagem, eu falle n'uma dessas estradas ; isto he, daquella que vai do Recife a Goianna, a qual quasi que foi feita pela natureza, e deixada em abandono pelo descuido, e pelo deleixo, no entanto que precisa de pontes desde o principio até ao fim, e serve de transito para todo o norte da provincia, e de algumas vizinhas, como Parahiba e Rio Grande do norte.

Se o nobre deputado quizesse percorrer esses lugares commigo, veria que até a villa das grandes recordações historicas, a villa de Igoarassu', esse padrão de pedra, carece de uma ponte.

Portanto, Sr. presidente, resumindo as considerações que fiz, direi que, sem contrariar o pensamento do nobre deputado que sei respeitar, voto contra o seu projecto, simplesmente pela inopportunidade da apreciação verdadeira do seu pensamento.

O Sr. José Pedro insiste nas ideias que já emittio, e responde aos argumentos apresentados pelo autor do projecto.

O Sr. Vellez:—Sr. presidente direi pouco, e não cançarei a casa entrando em longas considerações, porque posto que os meus collegas que me precederam fallassem por tanto tempo, todavia não fizeram mais do que repetir aquillo que já uma vez se havia dito...

O Sr. Francisco João :--He o que se costuma fazer com o que he bom...

O Sr. Vellez : -- Não duvido, mas o que he certo, he que apenas se tem apresentado contra o projecto dous ou tres argumentos, os quaes pela primeira vez fôram logo apresentados, e repetidos agora ; eu procurei já responder-lhes, mas os nobres deputados conservando-se no mesmo terreno repetem o mesmo, embora fallassem por muito tempo.

Mas, Sr. presidente, o que os nobres deputados disseram faz com que eu os convide a votar pelo projecto, em observancia do art 114 do regimento, e senão, vejam os nobres deputados o que diz este artigo (*lê*).

Pergunto ; os nobres deputados reconhecem vantagem no projecto ? Reconhecem, logo devem votar por elle, em observancia do regimento. As difficuldades que os nobres deputados apresentam, pódem depois todas ser sannadas considerando-se como valiosas, o que para mim se não dá.

Sr. presidente, disseram os nobres deputados que a obra de que trata o projecto deve ser levada para a lei do orçamento, mas os nobres deputados não se recordam que a nossa legislação contém muitas leis decretando obras, muito antes da lei do orçamento ser discutida ? não sei pois, a rasão porque o que se fez uma vez, se não possa fazer outra ; depois os nobres deputados votaram ha poucos dias um projecto que tratava de obras publicas, mas hoje dizem que na lei do orçamento, he que a necessidade das obras publicas deve ser attendida ; os nobres deputados votaram pelos açudes, mas hoje diz-se que se deve tratar da ponte no orçamento ; entretanto, devendo nós apresentarmos sempre um procedimento uniforme, não sei porque se ha de votar contra o projecto.

Sr. presidente, he preciso que eu diga

á casa, que tenho ouvido opiniões muito respeitaveis no sentido de que a lei do orçamento não he mais do que uma lei de receita e despeza, que se não deve tratar de outra cousa, e que estabelecida a vantagem de uma obra, reconhecida a sua necessidade, na lei do orçamento se devem consignar os meios de levar a effeito a obra cuja necessidade previamente foi reconhecida; tenho ouvido opiniões muito respetaveis neste sentido, e discussões mesmo nesta casa se tem dado de conformidade com esta minha opinião, sendo que ellas tiveram lugar em tempo que os individuos que compunham a assembléa, eram tambem muito respeitaveis, de muita intelligencia, e de muitos conhecimentos.

Sr. presidente, fallou-se da preferencia da obra, um Sr. deputado disse que obras haviam que a mereciam sobre aquella que o projecto enunciara; mas o nobre deputado não fez o favor de as enumerar, se o fizesse, teriamos occasião de as comparar, e veriamos então que a de que fallo he credora de grande attenção.

E pergunto: pódem os cofres provinciaes supportar a despeza necessaria para se fazer esta ponte? Pódem, porque ouço dizer que ha muito dinheiro em cofre; se o ha, appliquemos uma parte delle para as despezas desta obra, que he de necessidade, e se outras obras ha tambem de necessidade occorramos a ellas tambem, se não podemos fazer tudo, façamos o que podemos, se ha mais alguma necessidade urgente cuidemos della.

Por todas estas rasões, e pelas que os Srs. deputados mesmo produziram, eu entendo que o projecto deve ser votado, e os nobres deputados devem votar por elle em primeira discussão.

O Sr. Corrêa de Britto: -- Sr. presidente, he contrariando as tendencias do meu coração, as quaes naturalmente me arrastram para o nobre deputado 1.º secretario, que eu entro nesta discussão, disposto a combater o projecto que elle apresentou, e que denominou de seu filho primogenito.

Senhores, como muito bem disse o nobre deputado, o Sr. Francisco João, uma das nossas obrigações mais rigorosas he cuidarmos dos melhoramentos materiaes da provincia; porque, promovendo-os, não só damos emprego aos braços livres que, por desoccupados, pódem ser aproveitados nas especulações dos desosdeiros, como tambem abrimos fontes de prosperidade e riqueza para a provincia que representamos. *(Ha muitos apartes em voz baixa.)*

Como ia dizendo, Sr. presidente, promovendo os melhoramentos materiaes da provincia, não só proporcionamos trabalho a braços que, por desoccupados, pódem ser aproveitados nas especulações dos desordeiros, mas tambem abrimos fontes de prosperidade e riqueza para este Pernambuco, e por conseguinte chegamos a dous fins igualmente importantes, igualmente de grande alcance. Mas disto se segue que, só porque se nos falla em um desses melhoramentos, nós, sem mais exame, sem mais reflexão, sem sabermos se estamos ou não habilitados para promovê-lo, o decretemos immediatamente, arriscando-nos muita vez a sacrificar uma maior a uma menor necessidade? Não, certamente.

Senhores, he verdade que eu, louvando-me nas palavras do nobre 1.º secretario, reconheço que a necessidade de uma ponte sobre o Rio-Doce no lugar a que se chama Passagem; mas essa necessidade eu a considero como de segunda ordem; e por conseguinte só digna de ser attendida, depois que o tiverem sido as de mais transcedencia. Quando a ponte do Recife esta com as estivas como que deslocados, ao ponto de que ao pôrmos o pé sobre cada uma dellas, semtimo-la estremecer; quando a ponte dos Afogados, tão proxima á capital, acha-se em tal estado de ruina, que os engenheiros da provincia a declaram carecedora de total reparo, ou de reedificação; quando a ponte da Boa-Vista, se bem que apresente uma exterior um pouco satisfactorio, talvez esteja com o interior todo estragado..

Um Sr. deputado: -- Ainda ha pouco tempo foi concertada..

O Sr. Correia de Britto: Mal concertada, porque se lhe tiraram boas madeiras para substitui-las por más...

O Sr. Francisco João: -- Então foi embaçadella?

O Sr. Vellez de Guevara: --Em que tempo foi isso?

O Sr. Corrêa de Britto: -- O nobre deputado he da provincia; e, pois, sabe tanto como eu, foi durante uma das administrações transactas. Eu não gosto de revolver o passado, só o faço forçado por circumstancias muito imperiosas.

Um Sr. Deputado: -- He máo sonhar com defuntos...

O Sr. Corrêa de Brito: -- Como ia dizendo, quando a ponte da passagem da Magdalena está pessima, não obstante a quotidiana arrecadação desse imposto de barreira, que se diz destinado aos reparos e á conservação della, quando a estrada do norte está como que abandonada, ao ponto de se lhe chamar a engeitada da provincia, no entanto que por assim dizer, he a fonte mais perene da sua riqueza, porque offerece passagem aos productos de agricultura de todo aquelle lado; quando as cousas se acham neste pé he que se ha de cuidar de fazer uma ponte sobre o Rio-Doce?

Demais, me informam que o lugar em que se pretende estabelecer a ponte, he frequentado por tão limitado numero de pessoas, que quasi não vale apena fazer a despeza que a obra demanda. Dizem-me isto. Entretanto o nobre deputado que está mais ao facto da topographia desses lugares, me poderá dizer a quantas povoações deve offerecer passagem essa ponte que se quer contruir? ...

O Sr. Vellez de Guevara: — Sim, Sr.: são Nossa-Senhora-do-O', Páo-Amarello, Janga, Maranguape e Sant'Anna.

O Sr. Corrêa de Britto: — Eu louvo-me na sinceridade do nobre deputado. Poderá, pois, dizer-me a porção de habitantes que teem essas povoações? ...

O Sr. Vellez de Guevara; — Não sei.

O Sr. Mello Rego: — Qualificaram-se 800 votantes.

O Sr. Corrêa de Britto: — Bem: a mór parte dessa população consta de gente que vive da pescaria ou da colheita de cocos: estes estão habituados a fazer todo o seu transito em jangadas e canoas, que todos os dias aqui chegam, procedentes desses lugares: por consequencia não he a essa gente que a ponte vai fazer bem. Para os que caminham a cavallo ou a pé, tambem não he ella de grande necessidade; porque, segundo me informam, essa porção de rio só difficulta passagem no tempo das marés vivas e muito vivas.

O Sr. Vellez de Guevara: — He engano.

O Sr. Corrêa de Britto: — Por consequencia, eu entendo que a necessidade, a utilidade mesmo da ponte, não está tão demonstrada quanto suppoz o nobre deputado, quando concluio o seu discurso.

Quanto á contradição que o nobre deputado quiz notar entre o procedimento que a casa teve, ha poucos dias, e o que pertende ou parece querer ter agora, eu entendo que ella não existe; porquanto supponho que se não póde estabelecer comparação entre a falta de uma ponte e a de agoa potavel, esse primeiro elemento da vida. Sem ponte sobre essa parte do Rio-Doce pódem facilmente passar por mais alguns tempos os moradores daquellas paragens; mas, sem agoa potavel, tal como lhe proporciona o projecto n. 5, os habitantes de Caruarú e Limoeiro, soffrerão penuria igual á que tem supportado durante as seccas com que esta provincia tem sido flagellada.

Concordo com a ideia daquelles que entendem que a occasião mais opportuna para se tratar da factura das obras he a discussão da mesma lei do orçamento; porque entendo que nós devemos proscrever a tatica de embaçar continuamente o pobre povo. (Permittam que me expresse com esta franqueza.) Para que servio a decretação de uma ponte sobre o rio Bujary? Para que servio a decretação da abertura do rio de Goianna? Para nada: ellas só tiveram por fim dar alguma popularidade aos signatarios dos respectivos projectos, que parece só haverem tido em vistas procurar convencer o povo dessas paragens de que se interessavam pelo seu bem-estar. Exprimindo assim, he do meu dever declarar ao nobre deputado, que estas minhas palavras em nada lhe dizem respeito; porque sou o primeiro a reconhecer a pureza de suas intenções.

As ideias daquelles, que entendem dever-se reservar a apreciação dessas materias para a discussão da lei do orçamento, me parecem tanto mais ajustadas quanto considero que, se formos a votar obras sobre obras, sem sabermos se estamos ou não em circumstancias de faze-las, succeder-nos-ha o mesmo que acontece a quem quér que, sem examinar o estado de seus fundos, envolve-se em muitas e custosas emprezas para ao depois abandona-las, difficultando dest'arte a sua situação financeira, e dando mostras de uma leviandade a toda prova.

Sr. presidente, por tudo quanto tenho dito, voto contra o projecto; mas, como já declarei em principio, procedo deste modo contrariando as tendencias do meu coração; pois que, amigo como sou do nobre primeiro secretario, quizera senão alimentar, ao menos enfachar o seu charo primogenito.

O Sr. Guedes de Mello: — Sr. presidente, eu sinto muito concorrer para o infantecidio do projecto, filho do nobre deputado; porém acho tambem muita injustiça o dizer-se que estamos em contradição, *porque votamos outro dia pelos açudes, e hoje não votamos* pela ponte do Rio-Doce.

Eu sustentei os açudes e nego o meu voto á ponte em questão; mas já foi demonstrado que a necessidade do açude não tem paridade com a de uma ponte em um lugar tão particular.

Demais, nós devemos saber que ha outras necessidades para as vias de communicação que eu julgo maiores do que a dessa ponte, porque temos necessidade de uma em Iguarassú, pois que a d'alli não offerece mais passagem: temos necessidades imperiosas na estrada de Páo-d'Alho, no lugar de San-Lourenço, onde se não pode passar em dias de inverno; temos a povoação de Santo-Amaro de Jaboatão onde pelo inverno, dentro mesmo das ruas, se não póde andar a cavallo; necessidades estas certamente maiores do que as da ponte sobre o Rio-Doce.

Sr. presidente, talvez se ignore a necessidade que ha de construir ao menos um aterro sobre uma legoa da estrada que conduz da cidade de Goianna ao engenho Novo, onde ha mais de meia legoa de atoleiros enormes; e comtudo não se tem cuidado nisso. He uma estrada geral; he um canal commum de conducção dos generos do norte da provincia, e deve não ser preterida por esses beneficios tão locaes. Votem-se estes beneficios primeiro, e depois então attendamos a esse de segunda ordem.

Depois de breves reflexões sobre a ordem, vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento.

« Requeiro o adiamento da discussão do projecto até a discussão da lei do orçamento municipal.— *Vellez* »

Ainda fazem breves reflexões os senhores José Pedro, Floripes, Corrêa de Britto, Vellez e Mello Rego.

Encerrada a discussão he o adiamento submettido á votação e approvado.

Tem dado a hora.

O *Sr. Presidente* designa a ordem do dia e levanta a sessão.

14.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 26 DE ABRIL DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI.

SUMMARIO.—*Approvação da acta. — Expediente. — Approvação, em primeira discussão, dos projectos ns. 7 e 9 com um artigo additivo do Sr. Bandeira de Mello, elevando á cathegoria de cidade a villa de Nazareth-da-Matta. — Approvação de um requerimento do Sr. Manoel Cavalcanti, pedindo que se active a remessa do orçamento que se acha na typographia. — Approvação, em segunda discussão, do projecto n. 5 e em terceira do de n. 8. — Rejeição de uma emenda do Sr. Gitirana ao projecto n. 3, e approvação do dito projecto em terceira discussão, bem como do de n. 4.*

A's 11 horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 28 senhores deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão anterior, que he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario da provincia, enviando a informação exigida em consequencia de um requerimento da commissão de commercio e artes. — A' commissão que fez a requisição.

(Continuar-se-ha.)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 3 DE ABRIL DE 1850.

Presidencia do Sr. Barros.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Pires Ferreira e Henriques da Silva, faltando com causa os mais Srs, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, participando ter expedido ordem ao inspector da thesouraria provincial para abonar a esta camara a quantia de 11:000,000 rs. para compra do terreno do cemiterio publico, siza e mais despezas feitas e por fazer.--Inteirada, por já se haver providenciado sobre o recebimento deste dinheiro.

Outro do mesmo Exm. presidente, remettendo o projecto e orçamento do cemiterio publico, afim de que a camara de accordo com a administração dos estabelecimentos de caridade, mande proceder ás obras necessarias, sendo o engenheiro Mamede o encarregado da direcção scientifica dellas. Juntamente communicava S. Exc. as ordens que tem dado para a acquisição de certas porções de terrenos, que são precisos para as obras projectadas do mesmo cemiterio.-- E entrando em discussão dito officio deliberou a camara, que visto não se achar presente a maioria da referida administração, que fôra convidada para comparecer á presente sessão, e ter de retirar-se dous senhores vereadores para o tribunal do jury, na qualidade de jurados, se nomeasse uma commissão para de accordo com a administração do estabelecimento de caridade tratar sobre a construcção do cemiterio publico, e do resultado dos seus trabalhos informar a camara.

Fôram nomeados membros da commissão os Srs. vereadores Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e Angelo Henriques da Silva.

Outro do presidente do concelho de salubridade publica, pedindo se lhe enviasse uma certidão do registro do titulo, pelo qual Carlos Chidloe exerce a arte de curar.--Que se respondesse que do archivo da camara não consta tal titulo.

Outro do subdelegado do bairro do Recife, dizendo, que a camara autorise ao seu procurador a receber da mesma subdelegacia a quantia de 72,000 rs. de multas por infracções ás posturas.--Autorisou-se.

Outro, do juiz municipal da primeira vara perguntando se ha algum inconveniente em reunir-se o concelho municipal de recurso na casa desta camara na terceira dominga deste mez. --- Que se respondesse que não.

Outro do mesmo juiz, requisitando uma lista dos eleitores da freguezia de Santo-Antonio.--Que se satisfizesse.

O Sr. vereador Pires Ferreira declarou á camara, que havia feito entrega ao procurador da quantia de 1:116,650 rs. que, durante a molestia do mesmo, ficára em seu podêr, para acudir ás despezas com a obra do aqueducto do pateo do Carmo.

Despacharam-se as petições de Gervazio Gonçalves da Silva, de Manoel José, de José Francisco Pinto, de Joaquim Maria da Purificação, de Antonio da Silva Fragozo, de Firmino Pessoa da Gama e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi.--*Barros*, pro-presidente.--- *Mamede.* -- *Ferreira.* -- *Carneiro Monteiro* -- *Henrique da Silva.*--*Moraes.*

HOMŒOPATHIA.

NOVA PROPAGANDA.

VIII.

ANNO II.

. . . . *en avant!* he a marcha que segue a homœopathia: como a verdade, ella pode ser lenta, porém jámais retrograda e nem estacionaria!!!
Dr. Luz e J. V. Martins.

A homœopathia pura no tratamento da febre amarella e de todas as febres essenciaes.
Veritas ante omnia.

A opposição conscienciosa he nobre e elevada. A opposição systematica, acintosa ou inconsiderada, além de funesta, nada tem de louvavel. A' evidencia dos factos não se resiste, e a efficacia da *homœopathia* pura no tratamento da febre amarella e de todas as febres chamadas *essenciaes* he hoje no Brasil, senão uma verdade incontroversa, pelo menos um facto de alta ponderação, facto que não excede nem ainda iguala á efficacia da *allopathia*.

Assim principia o Sr. *Dr. Luciano Lopes Pereira* sua profissão de fé no *Jornal do Commercio* de 19 de março proximo passado. He mais um collega para as nossas fileiras: he mais um medico allopatha que se confessa vencido pela evidencia dos factos de curas homœopathicas na côrte do Rio-de-Janeiro. Sede, pois, bem vindo, meu amado collega Sr. Dr. Luciano, e que o vosso exemplo possa ser imitado por todos os medicos de Pernambuco e do Brasil inteiro. Vós agora reconheceis a homœopathia efficaz no tratamento das febres, e mais para logo a reconhecereis superior e sempre benefica no tratamento de toda e qualquer molestia em que a medicina póde ainda valer.

Sou medico desde 1831: contemporaneo nos estudos de Paris, de alguns professores da escola desta capital, e tenho diplomas não só da faculdade de medicina de Paris, mas ainda da universidade de Coimbra; havendo até sido empregado em 1822 pelo governo francez no departamento de *Seine-et-Marne*; no tratamento do *cholera*. Estreei a *homœopathia* em 1835 na França, quando ella alli se achava no auge da sua voga; assisti mesmo em 1836 aos consultorios *homœopathicos* do Dr. Hahnemam fundador da homœopathia, distincto *allopatha* e chimico de grande reputação, e abandonei a homœopathia assim como tantos outros clinicos e distinctos professores tendo recuado até hoje por effeito do antigo preconceito na verificação da homœopathia neste imperio! He quanto basta dizer, me parece, para merecer alguma confiança no ensaio que de novo passo a tentar.

Quizera eu que do mesmo modo procedessem todos os senhores medicos ou ao menos aquelles homens que se dão á tão ardua occupação quanto honrosa tarefa de curar os nossos semelhantes! Não teriamos por certo de lamentar tantas victimas sacrificadas ao jugo da medicina sanguinaria, tão antiga quanto he mortifera. Estudai com constancia e praticai com fé a *homœopathia pura*, que não vos faltará vontade e nem exemplo de brilhantes curas para firmar de uma vez o vosso juizo na preferencia das *doses infinitesimaes* na *lei dos semelhantes* com que tanto embirram os nossos revesados detratores.

Recife, rua do Trapiche, 25 de abril de 1850
Dr. José Antunes da Luz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE ABRIL DE 1850.

Temos á vista jornaes do Porto que alcançam a 14 do passado, que contem noticias do Havre até 7.

Reinava tranquillidade no reino de Portugal, cujas camaras trabalhavam regularmente; sendo que, entre outros projectos, consideravam o da extincção dos morgados, contra o qual protestara o internuncio apostolico, na parte relativa aos legados e encargos pios.

A 12 de março as notas compraram-se a 19 e venderam-se a 18.

Hespanha tambem gozava de paz.

A opposição limitava-se a censuras, mais ou menos graves contra o governo; excedendo-se sobretudo nas que lhe fazia por ter demittido do cargo de concelheiro real ao Sr. Rio Rosas.

O encarregado de negocios do Brasil em Madrid preparava-se a partir para Sevilha, afim de esperar o principe e a princeza de Joinville que para alli tinham seguido, na intenção de passarem a semana santa com o duque e a duqueza de Montpensier.

A assembléa apreciará amanhãa (27) em primeira discussão o projecto n. 12; em segunda o de n. 11, e terceira do de n. 5. Ella tambem se occupará com a continuação da ordem do dia de hoje.

Publicaçaõ a pedido.

Illustres e dignissimos representantes da provincia. -- Diz a irmandade da Senhora Santa Anna, que constando-lhe haver esta assembléa formulado um projecto com o fim de se demolir a capella do Senhor Bom Jesus das Portas, e transferirem se as imagens nella existentes para a igreja Madre Deos, de que há muito se acha na posse a supplicante, pela lei provincial de 1.º de junho de 1835; vem respeitosamente ponderar que ella supplicante possuida dos mais vivos sentimentos religiosos, nenhuma duvida tem em aceitara irmandade do Sr. Bom Jesus com as imagens de sua veneração; mas tendo a igreja Madre Deos preenchidos todos os altares, e não havendo algum vago, que as possa receber, injusta, senão sacrilega, e por conseguinte inconcebivel lhe parece a ideia de tirarem-se as imagens existentes nos altares para se collocarem outras, que pódem ter uma applicação mais louvavel e conveniente.

A supplicante, illustres senhores representantes, longe de offender o projecto em discussão, lembra que ao lado da capella do Senhor Bom Jesus, que se quer demolir, ha terreno sufficiente para a edificação de uma nova capella pela irmandade deste nome com a indemnisação que se lhe tem de fazer com a demolição da que existe sem offensa da rua que se quer aformosear, por isso que ficaria em uma das linhas que a formam; e se iria neste caso de accôrdo com o aviso que ahi existe da secretaria do imperio em 1845 (salvo o erro), que autorisava a demolição em questão sob condição de se erigir uma nova capella naquelle lugar.

Esta ideia, além de ser preferivel á repugnante de se deslocarem imagens respeitaveis, que existem desde a fundação da igreja Madre Deos em seus altares proprios, é util á propagação do Culto Sagrado, porquanto os templos devem edificar-se em distancias proporcionadas á commodidade dos fieis, que teem de cumprir deveres religiosos, e não ha duvida que a extincção da capella em questão sem outra que a substitua no lugar indicado; vem a privar os moradores que lhe ficam vizinhos da proximidade dos officios divinos.

Não menos vantajosa ao culto publico, e por conseguinte aos habitantes de sua vizinhança, será a transferencia da irmandade do Sr. Bom Jesus com as suas imagens, para a capella do Pilar, que lhe fica em seguimento, porque com isso não só se dará importancia a uma capella que se acha deteriorada, e sem protecção, como se poupará aos habitantes do districto de Fóra de Portas, a distancia, que teem de percorrer em busca dos officios divinos na falta da capella, que se quer demolir, e da do Pilar, quasi a desabar.

Quando, porém, apezar das justas reflexões, que respeitosamente leva ao conhecimento desta illutre assembléa a supplicante, se entenda dever collocar na igreja de sua guarda, as imagens da irmandade do Senhor Bom Jesus; confia a supplicante, que esta sabia assembléa, a mesma que impossou da referida igreja Madre de Deos, não consentirá que se faça dita transferencia, com prejuizo da supplicante, que tem com o mais incansavel zelo, e sacrificios, feito celebrar com a decencia precisa, as festividades do estylo, carregado com a responsabilidade e enormes despezas de um templo tão respeitavel, quão dispendioso, e emprehendido obras importantissimas; como a coberta da igreja, sachristia, e outros muitos objectos que necessitavam de grandes reparos, bem como o aformoseamento publico do oitão da mesma igreja, opposto á alfandega, que pela factura desta, ficou em deploravel estado de ruinas, no que consumio a supplicante avultadissimas quantias; sendo este o motivo de se achar ainda empenhada para com seus membros, como tudo provaria a não ser a prestesa com que formulou a presente petição.

Espera, portanto, a peticionaria firmada nos sentimentos religiosos e philantropicos, de que he dotada esta conspicua e respeitavel assembléa, composta de varões escolhidas por suas luzes e probidade, que no caso de effectuar-se a transferencia da irmandade Bom Jesus e suas imagens para a Madre-de-Deos de sua antiga posse e guarda, seja ella feita, assim como a sua collocação, e mais que fôr mister, a expensas da mesma irmandade do Sr. Bom Jesus, em alguma das arcadas, que existem em semetria com os altares occupados, afim de se não inutilisar a estes, e suas respectivas imagens, sem quebra dos direitos e interesses da supplicante, ficando aquella irmandade subordinada á mesma supplicante pela sua antiguidade de 142 annos na igreja Madre-de-Deos, pois a supplicante deve a mesma igreja a sua conservação; porque a continuar no estado de abandono em que se achava, entregue á administração de um sacerdote, com dispendio para o estado de 340,000 rs. annuaes, que economisa desde a entrega da igreja á supplicante, teria a sorte das que, como a do collegio, teem servido para objetos profanos, e talvez immoraes. -- Pede se digne deferir favoravelmente. -- *E. R. Mc.*

Seguiam-se as assignaturas dos mezarios e mais irmãos.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 26	17:191,050

Descarregam hoje 27.

Hiate -- *San-José* -- solla.

Patacho — *Fortuna* — charutos.

Brigue -- *Ventura-Feliz* -- mercadorias

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26.	1:935,450
Diversas provincias	86,898
	2.022,348

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 26.

Lisboa com escala por Parahiba, brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, de 325 toneladas: conduz o seguinte:

10 caixas, 1,460 saccos e 213 barricas com 14,414 arrobas de assucar, 30 pranchões e 24 tiboas, 4 meias pipas e 109 barris mel, 8 barricas vidros partidos, 1,790 côcos e 24 saccas com 131 arrobas e 10 libras de algodão.

Rio-Grande do sul, escuna nacional *Berenice*, de 156 toneladas: conduz o seguinte; 598 barricas com 2,326 arrobas e 29 libras de assucar, 50 latas com 50 arrobas de dito, 23 pipas ago'ardente, 1,800 côcos com casca, 118 duzias de côcos de beber agoa, 1 caixa espanadores.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 26.	547,440

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26.	1:618,159

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Parahiba — 48 horas, hiate nacional *Parahibano*, de 36 toneladas, capitão Nicoláo Francisco da Costa, equipagem 4, carga tóros de mangue; ao capitão. Passageiros, José Joaquim Peixoto de Miranda Henrique, Manoel Ribeiro de Oliveira, Portuguezes.; Silverio Barroso de Carvalho, Francisco de Souza Marques, Brasileiros.

Genova — 47 dias, polaca sarda *Matilde*, de 144 toneladas, capitão Pedro Narizano, equipagem 11, em lastro; a José Sapority.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-Grande do sul -- Brigue brasileiro *Marianna*, capitão José Dias Correia, carga assucar. Passageiros, a preta forra Filippa e 2 escravos a entregar.

Pará por Maranhão -- Brigue-escuna nacional *Josefina*, capitão José João Teixeira, carga assucar e mais generos.

Havre por Pará -- Patacho francez *Eclipse*, capitão Panier, carga assucar.

Bahia -- Barca franceza *Parnaso*, capitão P. Frany, carga a mesma que trouxe de Marseille.

Lurinam -- Galeota holandeza, *Animo*, capitão Fewnel Brock, carga a mesma de lastro que trouxe de Buenos-Ayres.

New-Bedford -- Galera americana *Fortuna*, capitão E. X. Woodbredy, carga azeite de peixe

Portos do sul -- Vapor nacional *Bahiana*, commandante o primeiro-tenente José Secundino Gomensoro. Além dos passageiros que trouxe dos portos do norte para os do sul leva a seu bordo: para a Bahia, José Domingues Pereira de Mattos, Fr. João Lucas do Monte Carmelo com 3 criados: para o Rio-de-Janeiro, o tenente quartel-mestre Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos, o tenente Manoel Francisco Oliveira Soares, o primeiro cadete Pedro de Mello e Souza Menezes, o soldado José Joaquim de Figueiredo, 40 recrutas para o exercito e 10 ditos para a marinha.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que a arrematação de 48 pares de castiçaes de metal bronzeados, annunciada para hoje (26), ficou transferida para o dia 27 do corrente

Alfandega de Pernambuco, 26 de abril de 1850. -- O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 29 do corrente, depois do meio-dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma, 24 manteletes de seda, um 12,000 rs., total 288,000. impugnados pelo amanuense Gonçalo José da Costa e Sá, no despacho por factura sób n. 495 de 26 do corrente: sendo a arrematação sujeita aos direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de abril de 1850.--O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

-- Faz-se publico, pela segunda secção do consulado provincial, que se está fazendo a cobrança do imposto de 20 por cento do consumo das agoas-ardentes de producção brasileira, vencido no semestre de dezembro do anno proximo passado, e que, findo o presente mez, se procederá executivamente contra todos os que deixarem de ter pago o referido imposto.

-- Pela subdelegacia do Recife se faz publico, que pelo inspector do arsenal de marinha lhe foi remettido o preto Pedro, Africano, que diz ser escravo de João Mendes Guimarães, morador na villa de S.-Miguel da provincia de Maceió, e que de presente se acha vendido a Manoel da Silva Barros, morador das Candeias, de onde fugio.

HOJE, 27 DO CORRENTE,

vai á scena no theatro de S.-Francisco o grande dramma, a

MORTE DO TENENTE GENERAL GOMES FREIRE DE ANDRADE,

por ser o mais completo que recentemente chegou a este theatro; no referido dia o Sr. Santa Roza, cantará a mui jocosa aria do

MUSICO CHARLATAO',

com novas e graciosas quadras, feitas pelo Sr. [illegible]tor da *Marmota*. [illegible]tes tanto de camarotes como de pla[illegible]am-se á venda na casa annexa ao theatro, e na rua do Trapiche hotel Francisco, n. 9. Desnecessario he tecer elogios ao mencionado dramma, porque por si mesmo se torna recommendavel.

Avisos maritimos.

-- Segue para o Aracaty até o dia 7 de maio o hiate *Flor de Cururipe*, muito veleiro e forrado de cobre: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem entenda-se com Luiz Antonio de Siqueira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Para a Bahia segue em poucos dias o hiate nacional *Ligeiro*, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre: para o resto da carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

ILEGÍVEL

-- Para Lisbôa com escala pela ilha de S.-Miguel segue viagem o bergantim portuguez *Tarujo-Terceiro*, capitão Francisco Antonio de Almeida : quem no mesmo bergantim quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo capitão ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva ou a João Francisco Cordeiro.

-- Para a Bahia destina-se a sahir breve a veleira polaca *Ultrice*, a qual recebe carga a frete rasoavel e commodo, mórmente sendo objectos de peso : quem na mesma quizer carregar, póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 39.

-- Para Lisbôa sahe com a maior brevidade possivel a barca portugueza *Flor de-Panque*, a qual offerece excellentes commodos para passageiros : quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, Oliveira Irmãos & C.ª, rua da Cruz, n. 9, ou com o capitão Vicente Anastacio Rodrigues, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe muito breve o patacho *Sma -Trindade*, forrado e encavilhado de cobre, de superior marcha : recebe carga a frete, passegeiros e escravos a frete : a tratar com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- A veleira escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, deve chegar do Pará por estes dias, para onde voltará com escala pelo Maranhão, com a maior brevidade : quem na mesma pretender carregar, ou ir de passagem, deverá entender-se com João Carlos Augusto da Silva, na rua da Cruz, no Recife, n. 13, armazem.

--- Para o Ceará segue até o dia seis de maio proximo futuro com toda a brevidade o brigue nacional *Josefina* : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, trate com Domingos Rodrigues de Andrade, no Trapiche-Novo, n. 4, ou com José Carlos Ferreira Soares Junior, na rua da Cadeia do Recife, ou com o capitão do mesmo, Marcos José da Silva.

-- Segue viagem para o Maranhão, até o fim do corrente mez, a escuna *Maria-Firmina* : ainda recebe alguma carga e passageiros : a tratar na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de José Antonio Basto.

-- Para o Porto segue com a maior brevidade o brigue portuguez *Ventura-Feliz* de que he capitão Zeferino Ventura dos Santos : recebe carga e passageios, para o que tem excellentes commodos, a tratar com o referido capitão, na praça do Commercio, ou com o cosignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 49 primeiro andar.

Leilão.

-- A. V. da Silva Barroca fará leilão de cinco barris com presuntos do Porto, por conta de quem pertencer : terça-feira, 30 do corrente abril ás 11 horas da manhã, no seu armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 26.

Avisos diversos.

-- Aluga-se a loja n. 39 do Aterro-da-Boa-Vista, por preço commodo : a tratar no primeiro andar por cima da mesma loja.

-- Aluga-se um preto para o serviço de uma botica : atrás da matriz de S.-Antonio, n. 18, sobrado.

-- Albino Pacheco Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Aluga-se o armazem da rua do Sol, n 25 : a tratar com José Cypriano de Moraes Lima, no Forte-do-Mattos, n. 8, defronte do chafariz.

-- Bernardino Pereira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- A pessoa que annunciou precisar de um homem para o fabrico de assucar no Amazonas no Pará, querendo um perito em tudo que exige, dirija-se á rua larga do Rozario, n. 35.

-- Na rua Nova, loja n. 58, se dirá quem dá a juros as quantias de 300, 400, 500 e 600,000 rs. sobre hypotheca em casas terreas.

Attenção.

A pessoa que quizer comprar um livro das Horas Marianas, em bom estado, dirija-se á rua Augusta, n. 2, no primeiro andar do sobrado amarello.

— Roga se ao Sr. J. M. G., morador na estrada Nova, o favor de mandar entregar os cinco volumes do Universo Pittoresco que pedio emprestado quasi ha dous annos.

Perdeu-se,

segunda-feira, 22 do corrente, das 5 as 6 horas da tarde, um cachorro inglez, rateiro e novo, de tamanho regular, côr parda, cabellos arrepiados : quem o achar leve-o ao seu dono na rua da Alfandega-Velha, n. 42, que recompensará generosamente. Advertindo-se que sabendo-se que o dito cachorro existe em qualquer casa, se procederá contra a pessoa com todo o rigor da lei.

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, engomma se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Gonçalves da Silva a negocio de seu interesse, pelo que se lhe roga queira annunciar a sua morada.

-- Precisa-se de um forneiro : rua Direita, n. 24, padaria.

-- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma só pessoa : na rua estreita do Rozario, n. 37.

-- Aluga-se o segundo andar da casa n. 26, no Aterro-da-Boa-Vista : a tratar na rua Velha, n 55.

O pintor,

Domingos José de Oliveira Soares retira-se para Portugal a tratar da sua saúde. Faz ver ao respeitavel publico o seu reconhecimento, pelo bom conceito e concurrencia de seus freguezes : tambem faz sciente de que fica substituindo o seu lugar o pintor Luiz de França Araujo Sauto, com a mesma casa de pinturas, na rua do Rozario larga, junto ao quartel de policia, n. 8 ; pede e faz conhecer aos seus freguezes a capacidade de seu successor, para que continuem na mesma freguezia.

-- Perdeu-se hontem da rua da Cadeia do Recife até a rua Nova uma carta volumosa com o sobreescripto ao Sr. José Feijó de Mello ausente á sua senhora ; julga-se que esta carta contém alguns papeis, que só servem para a pessoa, á quem se dirige : pede-se, portanto, á pessoa, que achou a carta entregue-a no aterro da Bôa-Vista n. 65 ou na rua da Cadeia do Recife, na loja do Sr. José Gomes Leal, á cuja mercê ella vinha : quem entregar receberá uma gratificação.

Colonia de Mossamedes.

Havendo além dos passageiros, que pretendem seguir para esse destino, diversas mercadorias a embarcar para a nova colonia ; vai-se immediatamente fretar um navio para o respectivo transporte, e por isso recommenda-se a todos os que nelle tomam interesse de se ajuntarem com as pessoas já conhecidas e competentemente autorisadas para esse fim.

-- Aluga-se a casa terrea na rua da Concordia, n. 1, aonde antigamente esteve a aferição e ainda tem o letreiro na parede : quem pretender dirija-se á rua da União, casa defronte do lampeão.

-- Roga-se ao Sr. Fr. Francisco de Santa-Theresa venha á rua do Queimado, n. 22, tratar de cumprir com os seus promettimentos, isto no prazo de tres dias, pelo contrario se declara qual he o negocio, por extenso.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Antonio José Ribeiro da Silva para se lhe entregar certos generos, que vieram da Bahia ; quando não, serão vendidos para pagamento do frete : o mesmo senhor dirija-se á rua do Vigario, loja de cabos de Luiz Borges Cerqueira.

-- No botequim da rua do Rozario larga, n. 27, precisa-se alugar um moleque para ajudar a levar os almoços e jantares fóra, assim como ensina-se a cosinhar qualquer um outro que quizer apreuder ; na mesma casa se fazem almoços, jantares por preço o mais commodo possivel, para fóra.

-- Precisa-se de uma escrava por aluguel, para o serviço interno e externo de uma casa de homem solteiro, com excepção do de cosinha : na casa n. 6, defronte do trapiche-novo.

Roubo.

Na noite de 6 para 7 do passado, foi furtado a um preto que vendia fazendas, uma grande lata e um cartão com diversas fazendas finas ; pois tendo o mesmo preto, por motivos de embriaguez, chamado um ganhador para carrregar a fazenda, o mesmo se evadira com todas as fazendas e algum dinheiro que carregava. Roga-se, portanto, a policia ou a qualquer pessoa que tenha noticia do occorrido, de dirigir-se á rua da Cadeia-Velha, n. 24, casa de Manoel Antonio da Silva Antunes, que será gratificado com 100,000 rs.

-- Lembra-se aos Srs. proprietarios de venda, que teem o escandaloso costume de vender, ou consentem que se venda em sua casa ago'ardente a escravos sem licença de seus senhores, que nas posturas da camara, titulo 11, artigo 9, impõe-lhe a pena de rs. 30,000, e na reincidencia 60,000 rs., e 15 dias de cadeia. No entanto, eu nunca dei bilhete aos meus 4 escravos que tenho, para beberem ago'ardente ; e todas as vezes que os mando fóra chegam tão bebados que não dão accôrdo de si, e a mór parte das vezes ficam fugidos 15 dias e um mez, botando fóra o que levam, além da paga que se faz aos capitães de campo que os trazem. Occasiões tem havido que todos ficam bebados, que me põe em um desespero. Portanto, se estes senhores não evitarem um tal abuso, e continuarem a vender ago'ardente a escravos com tanta deshumanidade que, vendo-os ja meios bebados, continuam a dar-lhes bebidas até cahirem ; protesto entregar uma relação destes proprietarios aos Srs. fiscaes para elles poderem dar comprimento a dita postura. — *O desesperado.*

-- Precisa se alugar uma casa terrea com quintal, dando-se alguns mezes adiantados e sendo nas seguintes ruas : Trincheiras, Flores, pateo ou Cambôa-do-Carmo : em a loja da esquina da rua do Cabugá, numero...., junto a botica.

-- Troca-se um relogio de prata, coberto, patente inglez, por outro de ouro, tambem coberto e da mesma fabrica, voltando-se o que fôr de rasão : no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 17.

-- O abaixo assignado avisa pelo presente a senhora Francisca de tal, mãi do Sr. José Carneiro Nogueira de Andrade, morador em Urucury, que o seu escravo Antonio o procurou no dia 21 do corrente, e acha-se em casa do abaixo assignado, que não se responsabilisa por fuga ou outro qualquer inconveniente que possa haver, relativo ao mesmo escravo. — *José Maria Ferreira da Cunha.*

-- Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro de Antonio, que seja em lugar fresco. Tambem se aluga uma preta, que cozinhe o diario de uma casa e engomme : quem tiver uma ou outra cousa, dirija-se a rua do Cotovello, n. 55.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, que seja desimpedida : na rua de Agoas-Verdes, n. 48, segundo andar.

-- Sebastião José Gomes Penna, desde o primeiro de janeiro do corrente anno, vendeu o seu estabelecimento de molhados da rua do Collegio, n. 12, com todas as dividas existentes, ao Sr. Francisco José Leite, o qual fica encarregado da liquidação com todas as pessoas com quem tem transacções de commissões de assucar, continuando o referido Sr. Leite no mesmo gyro de negocio.

-- Offerece-se para tirar cópias de appellações civeis e crimes um moço, que tem bastante pratica deste trabalho ; assim como para escrever em qualquer cartorio ou escriptorio dos Srs. advogados, para o que tambem tem alguma pratica : afiança-se a boa conducta : na rua da Soledade, n. 42, ou annuncie.

-- A pessoa que precisar de um caixeiro brasileiro de 24 annos, para venda ou rua, do qual tem muita pratica, annuncie a sua morada. O mesmo da fiador a sua conducta, e se fôr para tomar conta de venda por balanço não duvidará tambem dar pelo prejuizo que houver.

-- O Sr. José Poncio do Rego Barros annuncie sua morada por esta folha, ou dirija-se ao pateo do Terço, n. 1, sobrado.

-- Precisa-se de quatro contos de rs. a premio de um por cento, dando-se em hypotheca um sobrado nesta praça : na praça da União, n. 36.

-- Alugam-se os segundo e terceiro andares do sobrado da rua da Cruz, por cima do escriptorio de James Crabttree & Companhia : a tratar no dito escriptorio.

PRIMEIRO E GRANDE
consultorio homœopathico.

Dirigido pelo facultativo J. B. Casanova.

Rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 22.

As dóses e consultas homœopathicas são reduzidas a 5,000 rs para as pessoas livres, e a 2,000 rs. para os escravos.

Os doentes serão visitados todos os dias sem nenhuma outra paga.

Toda a pessoa que se apresentar no consultorio declarando ser pobre, receberá consultas e remedios gratuitamente, sem precisar de attestado.

N. S. da Paz.

O estado de ruina em que se acha a igreja matriz de N. S. da Paz dos Afogados, e os pequenos rendimentos que ella possue, que mesmo não chegam para a conservação e asseio do templo, obrigaram a alguns devotos a darem principio ao concerto, fundados na benignidade dos fieis, a quem rogam queiram concorrer com a esmola que suas posses permittirem para continuação da obra, a qual será entregue aos Srs. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque, ou ao tenente Antonio Gonçalves de Moraes, aquelle residente na referida povoação, e este na rua da Assumpção, desta cidade, casa da aferição.

-- O Sr. Raymundo N. Schilk queira annunciar sua residencia, ou dirigir-se á rua das Cruzes, n. 30, que se lhe deseja fallar.

-- A igreja de S. Rita de Cassia precisa de uma pessoa para servir de sachristão: os pretendentes, dirijam-se á rua do Queimado, n. 24.

— Aluga-se uma preta para todo o serviço de uma casa : quem precisar, dirija-se ao Hospicio, sitio n. 8, junto da viuva Cunha.

-- Está aberta a loja de livros do pateo do Collegio, n. 2, com a denominação de loja do livro azul Nesta casa encontrarão os compradores os livros desde a carta de a b c até as obras mais modernas de direito, sciencias e litteratura ; papel extra-perlina, o melhor papel conhecido neste mercado ; papel perlina e de machina até a ultima sorte ; boa tinta, bom lapes, creão, canetas e carteiras de todas as qualidades, etc.

Por preço muito commodo.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas com a maior brevidade possivel : no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4 sobrado.

-- Esta muito breve a sair á luz a --*Lyra-Brasileira* -collecção de poesias de *F. A. Ferreira Lima* : as pessoas, que quizerem subscreve-la, dirijam-se a rua da Cadeia-velha, n. 31, loja do Sr. Cardozo Ayres ; a rua do collegio, loja n. 9 ; á esquina do Collegio, loja n. 2.

Afinação de pianos.

Afinam-se pianos por diminuto preço : na rua das Flores, n 19.

-- Traspassa-se o arrendamento de um engenho de boas terras de produção, por preço rasoavel : tambem se vendem os pertences do rendeiro, sendo animaes de roda, muito bons e gordos, poldros, lavouras e safra a colher : os pretendentes, dirijam-se á rua estreita do Rozario, n. 32, que se dirá quem faz este negocio e se darão todas as informações.

Joias.

Fazem-se caixas de guardar joias, obra bem feita, por diminuto preço : na rua das Flores, n. 19.

-- Caetano Mendes da Cunha Azevedo encarrega-se de comprar e vender escravos, mediante uma commissão rasoavel, para o que promette empregar toda actividade no melhor desempenho dessa tarefa : os pretendentes o acharão prompto em casa de sua residencia na rua da Alegria, n. 26, na Boa-Vista.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Rangel, n. 52.

-- José Pedro Moreira e sua familia retiram-se desta provincia.

-- Polycarpo José Layne, subdito de S M. F., vai a Lisbôa, d'onde regressará em outubro proximo futuro ; e, na sua ausencia, deixa por seus bastantes procuradores aos Srs. Antonio José de Siqueira, Francisco Xavier de Oliveira e Guilherme José Pereira.

-- Sabbado, 27 do corrente, ao meio-dia, vendem-se os livros do Book Clubs, em casa do Sr. João Carroll.

Compras.

-- Compra-se uma balança grande e uma dita pequena, com pesos ou sem elles : na rua Direita, n. 32.

-- Compra-se uma ovelha que dê bastante leite : paga-se bem : na casa do fallecido João Maria, na rua do Seve.

-- Compra-se um moinho de moer café, que esteja ainda em bom estado, ou mesmo novo : quem tiver annuncie.

-- Compram-se as novellas Conde-de-Monte-Christo ; Vinte annos depois ou os tres mosqueteiros, que estejam em bom estado : na rua da Florentina, casa da esquina, confronte ao theatro novo.

-- Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 10 a 40 annos : na rua do Rangel, n 57, sobrado.

-- Compra-se um cavallo ruço para carro : na rua do Trapiche-Novo, n. 10, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terrea em qualquer bairro, que tenha bom quintal : na praça da União, n. 36.

-- Compra-se um atlas geographico, novo ou usado, porém que seja de bom autor, e contenha bastantes mappas : quem tiver, annuncie.

— Compram-se seis pés de sapotis, seis ditos de mangabas, já pegados, para irem para fóra da provincia : na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se a falla do throno no anno de 1850 ; analyse ao discurso da corôa e a discussão do voto de graças, em um folheto bem impresso : no pateo do Collegio, loja do livro azul.

--Vende-se a melhor ago'ardente de França (pale Brandy) que tem vindo a este mercado, em caixas de uma duzia, por preço muito commodo : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de Augusto S. Corbett.

-- Vende-se uma vacca que dá 6 garrafas de leite e acostumada ao pasto da praça : para ajustar, no sitio de portão de pao côr de cinza, antes de chegar aos Lazaros : a mesma vacca tambem está acostumada com crianças : bem como uma ovelha, tambem acostumada a criar meninos.

Quem não comprará ?

Casemiras francezas rapadas e de côres, prias para palitós de homens e meninos, a 900 rs. o covado ; gangas amarellas com listras de côres, o mais fino possivel e tambem proprias para palitós e calças de homem, a 560 o covado ; os mais modernos riscadinhos de quadros miudos e intitulados imperiaes, fazenda propria para vestidos e roupões para senhora e meninas, a 360 rs. o covado. Dão-se as amostras com o competente penhor : na rua do Queimado, n. 17.

-- Vende-se um bonito moleque de 12 annos : no pateo da ribeira de S.-José, sobrado de um andar n. 15.

-- Vende-se uma casaca e calças de panno, por commodo preço : por detrás da matriz, loja do alfaiate Callado.

-- Vende-se uma preta de 20 annos, que cozinha muito bem, lava, engoma, faz doces, com outras mais habilidades, e com muito bom leite para criar : na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vendem-se, por preço commodo, pedras de cantaria ; portas de louro ; carrinhos de mão : na rua da Praia de-S.-Rita, defronte da ribeira, ns. 10 e 12.

Noticia aos bons freguezes.

He chegado um carregamento de pinho da Suecia, branco e vermelho ainda aqui não visto, de 10 a 30 palmos de comprimento, sem nós, proprio para se envernizar ; tendo tambem costado, costadinho assoalhos e forro para fundos de barricas Escuzado he declarar o preço, porque o antigo barateiro está disposto a vender por todo o dinheiro, e quem quizer em maior quantidade e lhe clarear a vista, cantando-lhe ao ouvido, será bem attendido : atrás do theatro velho, armazem junto a maré, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro de João Matheus.

Vejam.

Vendem-se os seguintes livros muito baratos : Atlas historico e estatistico da revolução franceza ; Gulovine, sciencia da politica ; Resumo da historia natural ; Compendio de direito publico ; Gmeneri, compendio de direito ecclesiastico ; Geruzez, philosophia ; Codigo de eleições para o Brasil ; Nossa Senhora de Paris : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja.

A 2,600 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se milho, a 2,600 rs. a sacca, chegado ultimamente do Ceará.

-- Vende-se uma escrava moça, sadia e de bonita figura : na rua larga do Rozario, n 26, segundo andar.

-- Vende-se uma preta crioula, de bonita figura, muito boa engommadeira, cozinheira, costureira, e com todas as habilidades necessarias para o serviço de uma casa : na rua larga do Rozario, n. 39, no segundo ou terceiro andar.

Pechincha para quem tem meninos.

-- Segunda-feira, 29 do corrente, na praça do Dr. juiz de orphãos na rua do Rozario estreita pelas 4 horas da tarde, se arrematarão os escravos seguintes : Raymunda, parda, com duas crias gemeas muito lindas, de 1 anno de idade ; Francisca crioula, com menos de 12 annos, Maria de nação, figura bonita, moça, com habilidades, famosa mucama, e já livre de febres.

-- Vende-se uma vitela, gorda, muito mansa, propria para embarcar, a qual estará hoje, 27 do corrente, ás 7 horas da manhã, exposta para ver-se na praça da Independencia.

-- Vende-se uma escrava nova de bonita figura, sabe fazer todo o serviço de uma casa de familia, lava, cose chão, faz lavarinto, he perfeita engommadeira, cozinheira : o motivo por que se vende se dirá ao comprador, na rua da Cruz, n. 35

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de Domingos Alves Mateus, na rua da Cruz do Recife, n. 52, algodões trançados, muito proprios para saccos de assucar e roupa de escravos ; assim como fio de algodão, proprio para velas : tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma morada de casa, na rua de S.-Rita : na rua de Hortas, n. 64.

-- Vende-se a venda, n 40, da rua do Rozario larga, com poucos fundos e sem alcaides : a tratar na mesma venda.

Cassas francezas a 500 rs. cada vara.

Na rua do Queimado, n. 8, vendem-se cassas francezas de côres fixas, dos mais modernos padrões, a cinco tostões a vara : dão-se as amostras.

-- Vende-se, bom e barato trancinhas brancas de lãa, proprias para debrum de obras de alfaiate ; assim como gargantilhas de vidro e filagrana preta para luto, com brincos e sem elles ; abotuaduras de vidro de dous botões para prender casaca adiante, sobre-casaca e jaquetas ; ditas de botões de seda completas e do bonitos padrões : na loja de Victorino & Guimarães

Na loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, vendem se córtes de vestidos de seda de côres ; ditos brancos para casamento ; ditos de côres, fazenda a mais superior que aqui tem apparecido ; ditos de chamalote preto ; ditos de cambraia de seda, padrões modernos ; chales e mantas de seda ; córtes de colletes de setim bordados, brancos e de côres ; esguião e cambraia de linho ; meias de algodão para senhora, de fio fino da Escocia ; lenços brancos de cambraia de linho ; chapéos de sol, de seda de côres ; panno de linho de 4 larguras ; e outras fazendas finas e de gosto : tudo por preço que agrada ao comprador.

--Vende-se uma preta de nação, de 25 annos, de bonita figura, e que cose, engomma e cozinha o diario de uma casa : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 51. Na mesma casa troca-se a parte de um sitio no Mondego, por um escravo ou escrava.

---Vende-se uma preta que engomma, cose, cozinha e faz com perfeição o mais serviço de uma casa ; um bonito pardinho de 11 annos, proprio para qualquer officio : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Farinha.

No armazem do barateiro, Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha franceza Barão, primeira qualidade que vem a este mercado.

—Vende-se uma preta moça, que engomma, cozinha, cose e faz todo o serviço de uma casa com perfeição, reunindo a tudo isto boa conducta ; um mulatinho de 11 annos, muito habilidoso, e que he proprio para aprender qualquer officio ; oculos para todas as idades, recentemente chegados da Allemanha, que he aonde ha os melhores oculistas : na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

Quatro passaros por 20,000 rs.

Vende-se um bom chechéo, e tres sabiás da matta, por 20,000 rs. : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de selleiro.

-- Vende-se um escravo de bonita vista, com officio de pedreiro, tanto de fingir como de mais obras : na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem vende, e o motivo por que.

-- Continúa-se a vender boa manteiga ingleza, a 400 rs. ; café moido, a 200 rs. ; cevada nova, a 80 rs. ; chá hysson, a 2,000 rs ; arroz branco a 80 rs. a libra : no pateo do Carmo, n. 2, venda nova.

-- Na bem conhecida padaria de uma só porta, hoje debaixo do sobrado da esquina da rua Velha, n 106, de Manoel Ignacio da Silva Teixeira, constantemente se fabrica a bolachinha doce, intitulada regalia, só ahi e na esquina da rua do Collegio, venda do Sobral, se vende a 320 rs. cada libra, as partes de sua composição são da melhor qualidade possivel ; assim como fatias e biscoutinhos da mesma qualidade, o excellente pão á Provença e do antigo, bolacha furada de 4, 8 e 16 em libra, bolachinha da mesma massa de 32 em libra, sendo qualquer dellas muito torradas e da melhor farinha, e só d'agoa e sal : tambem ha bolachas para venda e para escravos, por menos preço do que em outra qualquer parte, o puro café moido e de cevada, chá superior, assucar de todas as qualidades, tanto em caroço como refinado : tudo por preço rasoavel.

Pechincha.

Vende-se um bonito relogio dourado, de patente orizontal, com corrente de bonito gosto, pelo barato preço de 70,000 rs. : na rua do Queimado, n. 17, loja.

-- Vende-se um piano inglez, em muito bom estado : na rua do Trapiche, n. 17, armazem de José Teixeira Basto.

-- Vendem-se ricos capotinhos de blonde os mais modernos que ha, assim como luvas de troçal para senhora e meninas, chegadas ultimamente de Lisbôa, por preço muito em conta : na loja de F. J. Duarte, rua do Cabugá.

-- Na rua Nova, n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, tanto superiores como inferiores ; bem como um sortimento de pannos, casimiras de differentes qualidades, e toda e qualquer fazenda para homem. Na mesma loja tambem se vende um par de adragonas para official da guarda nacional, uma barretina, um bonete com galão fino : tudo por preço commodo.

-- Vende-se uma linda mulatinha de 18 annos, que engomma e cose bem ; uma moleca de 16 annos, que cose soffrivel ; uma preta de 30 annos, que engomma e cozinha com perfeição ; duas pretas para o serviço de casa, e que lavam bem de sabão ; 3 moleques ; um pardo bom pagem, por ser de bonita figura e muito diligente ; 2 pretos de meia idade, optimos para o serviço de casa ; e mais alguns escravos : na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se uma cadeira nova da Bahia, com cortinas bordadas, por 140,000 rs. : na rua da Aurora, n. 24, segundo andar.

Ao barato.

-- Vende-se na rua do queimado, loja n. 19, cambraias bordadas para camizas de menino com vara de largura, a 400 rs. a vara ; ditas pouco mais estreitas, a 360 rs. ; continua-se a vender na mesma loja lenços de lavarinto, a 360 rs ; meias para senhora, a 240 rs. o par ; de menina, a 180 rs. ; e ainda resta meias de menino, que para acabar vende-se a 80 rs. o par ; luvas brancas de algodão para homem, a 120 rs. o par ;

MUTILADO

-- Vende-se farinha de mandioca de superior qualidade, em saccas de estopa e algodão, a 2,600 rs. a sacca: no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 61, que foi do allecido Braguez.

Navalhas de barba.

Vendem-se navalhas para barba, dos mui superiores autores Joseph Elliot e S. Bright & Companhia, sendo da melhor qualidade possivel, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35, ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Arroz de casca a 5,200 rs. a sacca:

vende-se na rua do Amorim, n. 35, armazem de Tasso Junior.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha do Ceará, em saccas, por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

-- Vende-se cobre e metal amarello para forro de navios, por preço commodo: na rua da Madre-de-Deos, armazem de A. V. da Silva Barroca.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Chegaram novamente á rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Vendem-se, por preço commodo, os seguintes objectos em bom estado, que se pódem ver no Forte-do-Mattos, prensa do Sr. Manoel Ignacio de Oliveira Lobo, e tratar na mesma, ou na rua do Azeite-de-Peixe, armazem n. 13, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde:

2 vergas de gavia;
2 ditas de joanete;
2 ditas de sobre;
Pannos de cutello, carangueija, suriolla, juba e fuzo, masteréos de joanete e moxo;
2 camarotes com 4 belixos;
1 escada de madeira e ferros de bronze para portoló;
1 signo pequeno;
1 roda de leme com chapas de latão;
1 cabrestante de patente;
1 bolinete;
120 braças de corrente, juntas ou separadas,
2 ferros de muito bom tamanho;
1 ancorote;
2 joanetes;
1 gavia;
1 bujarrona;
1 giba;
1 vela de estaes;
Cobre velho de forro;
Cabos alcatroados para troço, que, pelo bom estado em que estão, pódem ainda servir:
Panno velho de velas para forro, moitões, cardenaes, patollas para ferro, e outros objectos miudos.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casimiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

— Vendem-se sapatões do Aracaty, feitos a capricho, a 1,000 rs. o par: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Pechincha para os bahuleiros.

Vendem-se chitas proprias para forros de bahús por estarem fracas, a 3,500, 4,000 e 5,500 rs.: na rua do Crespo, loja da esquiquina que volta para a cadeia.

-- Vendem-se telhas de vidro, proximamente chegadas, em grandes e pequenas porções, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

-- Vendem-se pianos de excellentes vozes, e recentemente chegados: na rua da Cruz, n. 48, armazem.

Navalhas de Guimarães.

Vende-se a superior qualidade de navalhas para barba, fabricadas em Guimarães, pelo modico preço de 3,000 rs. o estojo de duas navalhas: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Pechincha de feijão barato.

Vendem-se saccas com feijão, a 4,000 rs.; ditas com dito furado, a 1,000 rs.: no armazem defronte da escadinha da alfandega.

Fumo em folha.

No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vende-se fumo em folha de primeira e segunda qualidades, por preço commodo, para acabar.

-- Vende-se uma mulatinha de 15 annos, de bonita figura, que faz todo o serviço de uma casa, por isso propria para uma familia, por não ter vicios nem achaques: na rua de Hortas, n. 64, se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava moça que cozinha, engomma e faz todos os mais arranjos de uma casa: na rua da Praia-de-S.-Rita, n. 23 ou 43. Na mesma casa aluga-se um armazem com bastantes commodos e perto de embarque.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

-- Vende-se uma preta que cozinha o diario de uma casa, lava, engomma, e he quitandeira: na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

-- Vende-se um chechéo, muito bom cantador, por preço commodo: na rua da Alegria, n. 8.

A 3,500 rs. a peça.

Na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões, vendem-se franjas brancas para cortinados ou para toalhas, pelo modico preço de 3,500 rs. a peça com 15 varas.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, vindas do Rio-de-Janeiro no brigue *Josefina*, por preço commodo: no armazem de Dias Ferreira, defronte da escadinha, ou a tratar com Domingos Rodrigues de Andrade, na rua do Trapiche-Novo, n. 4. Adverte-se que as saccas são grandes.

Preços nunca vistos.

Vendem-se cassas de côres fixas, a 240 rs. o covado; cambraia de seda, a 200 rs. o covado; chitas pretas finas, a 160 rs.; chales de lãa, a 1,000 rs.; lenços de seda, a 1,000 rs.; ditos com franja, a 1,000 rs.; ditos meios chales, a 1,280 rs.; meias para meninas, a 120 rs. o par; franklin preto e de côres, a 500 rs. o covado; luvas de seda para senhora, a 320 e 500 rs. o par: ditas de pelica para homem, a 160 rs. o par; lenços de seda e de setim para gravata, a 500 e 640 rs. cada um; bicos de seda e de linho, largos, a 320 e 500 rs. a vara; chapéos rapsdos e de castor, a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. cada um; ditos de sol, a 2,800 e 3,000 rs.; colletes de gorgurão, setim e velludo, a 1,600, 2,000 e 2,500 rs. cada córte; e outras muitas fazzendas: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

--Vende-se uma linda escrava de 14 annos, com habilidades; 2 ditas de 25 a 30 annos, boas quitandeiras; 2 moleques de 18 a 20 annos; um preto para todo o serviço: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife rua da Cadeia, armazem n. 12.

Bom e muito barato.

Os proprietarios da loja do sobrado amarello, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 29, desejando ultimar a venda das fazendas abaixo mencionadas, resolveram vende-las pelos seguintes preços:

Córtes de calças de brim branco de puro linho a	1,760
Ditos de dito amarello, a	1,440
Ditos de dito de côres, a	1,440
Ditos de lãa imitando casimira, a	1,600
Alpaca preta fina, o covado a	900
Córtes de vestidos de chita preta com 14 covados, a	2,000
Ditos de cassa de côres, a	2,000
Ditos finos, a	2,400
Ditos de cambraia de listras de côres fixas, a	2,500
Sarja de lãa lavrada preta, o covado a	560
Lenços de seda de côres, a	640
Cobertores de algodão encorpados para escravos, a	640

Na rua do Crespo, n. 12 loja de quatro portas,

vendem-se superior córtes de casimira de muito bonitos padrões, e fazenda propria para todas as pessoas que apreciam a economia, pelo barato preço de 4,000, 4,500, 5,000 e 7,000 rs., fazenda rica; e outras muitas fazendas de boas qualidades, por preço modico.

-- Vendem-se bons queijos do reino, a 1,120 rs.; o verdadeiro presunto de Lamego, desembarcado proximamente: na rua Direita, n. 14, taberna do lampeão.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias, vende-se

riscado francez de quadros escuros, fazenda muito fina e fixa, pelo barato preço de 200 rs. o covado; peças de esguião de algodão de 5 palmos de largura e com 10 varas e meia, a 3,200 rs. a peça, e a 320 rs. a vara.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

He cozinheiro e moço de navio.

Vende-se um preto moço, de boa figura, e que ja anda embarcado ha 2 annos: na rua Direita, n. 93, primeiro andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas ás 4 da tarde.

--Vende-se uma excellente burra de ferro com fechadura de segredo, e preparada para incendio: na rua da Cadeia do Recife, n. 34, casa de cambio.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Ao barato.

Vende-se uma armação e pertences muito commodo em bom lugar para negocio, ou venda da rua da Senzalla-Velha, n. 48: a tratar na mesma.

-- Vendem-se 2 moleques de muito boas figuras, um de 20 annos, e outro de 16, sendo um alfaiate e outro sapateiro, ambos de bonitas figuras para pagens; 3 escravas moças, que cozinham, engommam e cosem; uma dita que cose e faz lavarinto, e que he optima para uma senhora acaba-la de educar; uma dita com uma cria de oito mezes, e que cozinha e lava muito bem; um preto muito bom para todo o trabalho do campo e da praça; um mulatinho de 12 annos, optimo para aprender officio, ou para servir a uma casa: na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar, se dirá quem vende.

Sapatões do Aracaty, feitos de encommenda.

Acaba de chegar do Aracaty uma grande porção de sapatões feitos a capricho, isto por effeito de novas recommendações que para lá se tem feito; porque os que até agora tinham vindo, notavam-se-lhes imperfeição, já no cosido, já em fórmas antigas e mesmo em córte: estes sapatões depois de tintos e acostumados a boa graxa, chegam a confundir-se com os de couro de lustro; o seu preço he de mil rs. o par, dinheiro á vista: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas: sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2,000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

Na rua do Queimado, n. 9,

acha se á venda um completo sortimento de manteletes e capotinhos para senhora, de chamalote ondeado e de listras; bem como de seda furta-côres, os quaes vendem-se por menos preço do que em outra qualquer parte. Dão-se amostras aos compradores.

-- Vende-se a casa terrea de tijolo na rua Imperial, n. 136, em chãos proprios, e mais 26 palmos de terrreno ao lado, tudo aterrado até o rio: na rua do Collegio, n. 6.

Voltarete.

Caixinhas com fixas e tentos para jogo de voltarete, recentemente chegadas de França, por preço commodo: vendem-se na rua do Crespo, ao pé do arco, loja de miudezas.

Estão-se acabando.

Vendem-se córtes de fina casimira preta e de côres, pelo diminuto preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se um preto bom sapateiro: na rua da Aurora, n. 52.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se uma armação de venda já desanchada e em bom estado, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51, a fallar com E. Bolli.

Chales de seda a 5,500.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se chales de seda, a 5,500 rs.; córtes de casimiras de côres, a 3,000 rs.; ditos de cassa-chita finas, a 2,400 rs.; cambraia de seda, a 5,500 rs. o córte; sarja preta muito boa, a 1,600 rs. o covado; chales de cambrais com toque de avaria, a 640 rs. cada um; panno fino preto de boa qualidade, a 3,000 e 3,500 rs.; dito muito fino, a 5,000 rs.; dito azul para fardamento da guarda nacional, a 3,000 rs. o covado; e outras muitas fazendas por barato preço.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se uma casa terrea na rua da praia do Pocinho, n. 6: na rua de Agoas-Verdes, casa terrea junto ao sobrado de 2 andares, defronte do oitão de S.-Pedro.

Arroz pilado

Continúa-se a vender o muito superior arroz pilado branco: na rua da Cadeia do Recife, n. 1, armazem de molhados.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes da dita a 2,000 rs.; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, e 1,600 rs.; riscados monstros, a 200 rs. o covado; zuarte azul, a 200 rs. o covado; chitas, a 160 e 180 rs. o covado; fustão, a 640 rs. o córte; chales de tarlatana, a 500 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

A ellas, a ellas.

Vendem-se riquissimas golas e pescocinhos para senhora, pelo dimiuuto preço de 2,000 rs. cada um: na rua do Queimado, n. 9.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs.; dito muito bom, a 1,700 rs.; dito amarello, a 1,600 rs.; dito com listra ao lado, a 1,280 rs.; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 260 rs. o covado; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs.; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos para gravata, 1,280 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Garrafas vasias.

No armazem da rua do Amorim, ns. 56 e 58, vendem-se gigos com uma groza de garrafas cada um: tambem se vendem saccas com farelo com 3 arrobas cada uma, a 3,500 rs. a sacca.

A 560 rs. a libra Cobre para forro de navios,

de todas as grossuras, em grandes porções e a retalho: no deposito da rua Nova n. 27, onde sempre haverá um completo sortimento deste artigo; bem como de folha de Flandres, vidros, etc.

Franjas para cortinados.

Vende-se, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte, franja branca e de côres para cortinados, do melhor gosto possivel: na rua do Queimado, n. 16, loja de miudezas, de José Dias Simões.

Aviso aos ourives.

Vendem-se limas de agulhas sortidas, por metade de seu preço, das que ultimamente chegaram: na rua Direita, n. 50, loja de calçado.

Mantas

pretas de fino crepe, e tambem de côres para senhora e meninas, pelo barato preço de 800 rs.: na rua do Crespo, n. 11, loja de Antonio Luiz dos Santos & C.

Ao bom e barato.

No Passeio-Publico, loja nova n. 9, de Albino José Leite, vendem-se peças de madapolão com 4 palmos de largura, a 3,000 rs.; ditas de riscados da moda, a 6,000 rs a peça, e a 160 rs. o covado; córtes de cassa-chita, de bonitos padrões e com 7 varas, a 2,800 rs; lenços de seda de côres, a 1,000 rs.; chapéos de sol, de panninho, a 2,800 rs.; córtes de calças de castores, a 640 rs., e a 160 rs. o covado; riscadinhos de 4 palmos de largura imitando aos de linho, a 160 rs. o covado; chales de tarlatana, a 1,000 rs.; lenços de cassa fina com letreiros e bico a roda, a 320 rs. cada um; e outras muitas fazendas por menos preço do que em outra qualquer loja.

Aos senhores de engenho.

Potassa superior, de primeira e segunda qualidades, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 4, ou na rua do Rangel, n. 46, primeiro andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

-- Vendem-se duas escravas moças, de bonitas figuras, sem vicios nem achaques: na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se esguião de algodão, fazenda de quatro palmos e meio de largura e fina, pelo barato preço de 320 rs. a vara; brim trançado branco muito encorpado e de listra ao lado, a 1,280 rs. o córte; dito de puro linho côr de ganga, a 1,600 rs. o córte; e um completo sortimento de fazendas por barato preço.

Cera em velas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; sortimento a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, n. 19, a tratar com Machado & Pinheiro.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

— Vendem-se procurações selladas, a 240 rs.; apudactas selladas, a 200 rs.: no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Pechincha.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, continuam-se a vender peças com 20 varas de metim verde, azul, e côr de café, a 2,200 rs. a peça; panno de linho suisso com 25 varas, a 6,400 rs.; chales de seda, a 5,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 3,000 rs.; e outras muitas fazendas que so vendem sem limites de preço.

A 2,800 rs.

No armazem da rua do Rangel, n. 36, vende-se farinha de mandioca, a 2,800 rs. a sacca, e tambem mofada para criação, e mais outros ligumes por preço commodo.

-- Vendem-se pilulas vegetaes de James Marison, já bem conhecidas nesta cidade, pelas suas milagrosas curas: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de A. S. Corbett.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 13 do corrente, uma escrava de nome Barbara, crioula, alta, com alguma barba, cabellos entre pretos, com marcas de bexigas; levou panno da Costa de listras encarnadas e vestido de riscado: quem a pegar leve-a a rua Velha, n. 102, que será recompensado.

-- Fugio no dia 23 de abril do engenho Ginipapo um escravo por nome Antonio, he baixo, secco do corpo, sem barba, representa ter 20 annos, tem em uma das mãos um dedo cortado pelo meio e suppõe-se andar nesta praça: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho, ao seu senhor, José do Rego Dantas, que recebera cincoenta mil réis.

-- Fugio, no dia 20 do corrente, pelas 7 horas da noite, um preto crioulo, de nome Joaquim, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças de algodão, brancas e já rotas, camisa de algodão trançado riscado; tem as pernas finas e os pés um tanto inchados por baixo; costuma beber e dá para fallar, por ser muito fallador; he escravo de José Camello Pessoa de Albuquerque, do engenho Matory, comprado aqui por Alexandre Correia de Castro ao Sr. Antonio Ricardo do Rego: quem o pegar leve-o a rua da Cruz, n. 33, a Luiz José de Sá Araujo, ou ao engenho Matory.

-- Em a noite de 28 do proximo passado fugio, da povoação do Monteiro, da casa da residencia de Manoel Antonio da Silva Antunes, a preta Maria, do gentio de Angola, moça, de estatura e corpo regulares, côr preta, rosto aboceitado, falla bem o vulgar; tem os pés um tanto grossos: quem a pegar leve-a á rua da Cadeia-Velha, n. 24, que será gratificado.

-- Fugio o escravo Antonio, baixo, secco do corpo, representa ter 20 annos; tem em uma das mãos um dedo cortado quasi pelo meio; suppõe-se que anda nesta praça: quem o pegar leve-o a seu senhor, José do Rego Dantas, no engenho Ginipapo, que gratificará com 100,000 rs.

-- Fugio, no dia 25 do corrente, a preta Clara, de nação Moçambique, de 25 annos pouco mais ou menos; levou vestido branco, panno da Costa; he de altura regular, cheia do corpo, côr bastante fula; coxeia de um pé; levou um taboleiro com feijão, milho e cocos. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas do povo, que a apprehendam e levem-na ao pateo de S.-Pedro, n. 7, que serão generosamente recompensados.

-- Fugio, no dia 8 do corrente, o cabra Narciso, de 20 annos; levou chapéo de couro; tem os pés grandes, feios e esparrados; tem no dedo pollegar da mão direita a unha comprida, por tocar guitarra; he muito regrista, e de estatura regular; tinha sido ha poucos dias comprado a um Sr. Albuquerque, morador em Fóra-de-Portas, de cuja casa fugio, deixando na rua um cavallo, em que veio do engenho Jardim, junto de Paratibe, termo de Olinda, a cujo senhor do dito engenho elle hoje pertence; dizem andar pela Capunga: quem o pegar leve-o ao dito Sr., ou ao Forte-do-Mattos, a José Cypriano de Moraes Lima, que em ambas as partes se recompensará.

MUTILADO